

# Análise da cobertura vacinal de poliomielite no Rio Grande do Sul entre 2013 e 2023

Gustavo Sousa Pinto Castro Barcellos<sup>1</sup>; Kaliandra Pilla Ribeiro<sup>1</sup>; Manuela Souza da Silva<sup>1</sup>; Elisa Marques Mentz<sup>1</sup>; Daniel Barbosa Tresmondi<sup>1</sup>; Beatriz Batista Conzatti<sup>1</sup>; Bianca Nascimento Naimayer<sup>1</sup>; Eduarda Rafaela Machado Pacheco<sup>1</sup>; Fernanda Lages Alves Eberhardt<sup>1</sup>; Raíssa Rocha Marcos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

**Palavras chave:** vacinação; poliomielite; imunização; cobertura vacinal.

## INTRODUÇÃO

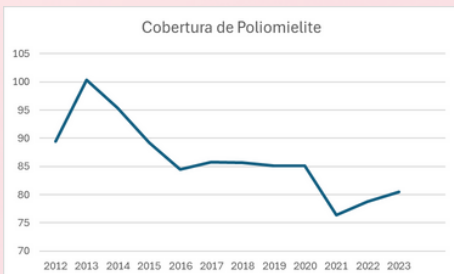
A vacinação é a única forma de prevenção da poliomielite, uma doença viral que pode causar paralisia. Nesse sentido, faz-se necessário analisar a cobertura vacinal de poliomielite no estado do Rio Grande do Sul, visto que a meta de 95% não foi atingida nos últimos anos.

## OBJETIVOS

Analisar e avaliar a situação da cobertura vacinal de poliomielite no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023.

## METODOLOGIA

Dados de cobertura vacinal contra poliomielite foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) de 2013 a 2023 no Rio Grande do Sul, abrangendo a população elegível a receber os imunizantes de vacina oral de poliomielite atenuada (VOP) e vacina inativada de poliomielite (VIP), visando um estudo transversal com análises quantitativas e qualitativas. Similarmente, dados nacionais foram obtidos para contextualizar os achados. Análises anuais de cobertura e avaliações qualitativas baseadas em informações oficiais complementaram o estudo.



Índice de Cobertura Vacinal Ano a Ano para Poliomielite

## DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados, 100,28% da população rio-grandense havia recebido as doses da vacina em 2013. Contudo, houve uma queda expressiva nos três anos seguintes, reduzindo para 84,46% em 2016. Entre 2017 e 2020, a média foi de 85,41%. Este decréscimo, também observado no país, possui relação direta com o sistema informatizado de registro de imunizações e com percepções equivocadas a respeito da eficácia das vacinas. Neste cenário, a taxa reduziu para 76,35% em 2021, menor valor histórico do período. Já em 2022, 78,80% da população havia sido vacinada, enquanto a cobertura teve um aumento de 1,74% em 2023, revelando uma importante retomada. Tal desdobramento é influenciado diretamente pelo planejamento multiestratégico adotado nos últimos anos. Neste sentido, os dados gaúchos mostraram-se elevados em relação ao Brasil, visto que a cobertura rio-grandense atingiu 80,54% em 2023, enquanto a brasileira alcançou 75,39%.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados, perceberam-se variações significativas de 2013 a 2023. No que se refere à meta de 95% de cobertura vacinal recomendada pela OMS, notou-se que o território gaúcho não a atinge desde 2013. Da mesma forma, houve uma redução nas taxas de imunizações contra a poliomielite no território gaúcho ao longo do intervalo contemplado. Entretanto, constatou-se uma crescente a partir de 2021, considerando o aumento verificado nos dois anos seguintes, o que destaca a eficiência da estratégia adotada para promover a retomada da cobertura vacinal no estado.